

## Herbário

A instalação do Herbário no Instituto Superior de Agronomia data do início da fundação desta escola. Logo em 1910 lhe foi destinada uma sala na secção de Botânica, arquivando-se aí o material originário do Instituto de Agronomia e Veterinária de onde o I.S.A tinha sido segregado.

Em 1917/18 quando era catedrático da cadeira de Botânica o Prof. D. António Xavier Pereira Coutinho, o Herbário possuía uma colecção de cerca de 3800 espécimes da flora vascular espontânea portuguesa e 658 de plantas cultivadas como ornamentais, todos colhidos entre 1857 e 1906, provenientes não só do Herbário do Instituto de Agronomia e Veterinária como também do ainda anterior Instituto Geral de Agricultura. A colecção pouco aumentou nos primeiros tempos, pois aquele ilustre botânico, desde 1890, se tinha dedicado à secção de Botânica da actual Faculdade de Ciências, em cujo Herbário se encontram praticamente todas as suas colheitas.

Com a entrada em 1926 do Prof. João de Carvalho e Vasconcellos no Gabinete de Botânico, pelos numerosos estudos que realizou ou orientou, designadamente os estudos fitogeográficos que se desenvolveram no Douro e as prospecções sobre a flora messícolá, flora aquática e ribeirinha, o Herbário sofreu um incremento apreciável.

Maior avanço lhe foi dado com as colheitas efectuadas pelo Prof. João do Amaral Franco e, mais tarde, também pela Inv. Maria da Luz Rocha Afonso, para os estudos feitos para a "Nova Flora de Portugal".



O desenvolvimento de investigação na área de Herbologia, que por incremento e sugestão do Prof. Pedro Amaro passou a ser coordenada no ISA, a partir de 1975 pelo Prof. Ilídio Moreira, enriqueceram a colecção em plantas vulgarmente designadas por infestantes, geralmente mal representadas nos Herbários.

A importância que se tem dado nos últimos 20 anos aos aspectos de conservação dos recursos florísticos com o incremento de estudos de flora em áreas a proteger e estudos de impacte

ambiental e de ordenamento do território foi outro dos factores que levou ao aumento de colheitas, contando a colecção das plantas vasculares portuguesas, em 1980, com cerca de 60 000 espécimes.

A ultima contagem feita para o Index Herbariorum em 1990 aponta para 96 500 exemplares, no total do material arquivado, número que reflecte bem o trabalho de colheita efectuado pelos actuais investigadores da Secção de Fitoecologia e Herbologia.